

# As Histórias em Quadrinhos na extensão: o diálogo com as redes municipais de educação e artistas locais<sup>1</sup>

Romir de Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>, Dulce Maria Mielczarski<sup>3</sup>

## RESUMO

Atualmente, a comunicação entre os indivíduos e a construção de conhecimentos têm se caracterizado por ocorrer por meios imagéticos. O Projeto de Extensão “História em Quadrinhos e Cinema em processos formativos: a articulação entre educação e cultura no fazer pedagógico” tem seu enfoque na história em quadrinhos e na produção audiovisual, linguagens centradas na sequência de imagens para constituir suas narrativas e objetiva desenvolver habilidades e competências para interpretar e produzir conteúdo por meio de imagens em práticas educativas. Neste relato, são apresentadas as Oficinas Básicas de Histórias em Quadrinhos realizadas com estudantes das redes municipais de Canoas e Cachoeirinha e a produção da revista em quadrinhos *Non sequitur*. Estas atividades buscam fomentar o trabalho com Histórias em Quadrinhos como ferramenta para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem que promovam competências cognitivas e psicossociais, a criatividade e a autoestima dos participantes. O Projeto indica caminhos para uma significativa articulação entre ensino, pesquisa e extensão e contribui na consolidação do IFRS-Canoas como importante espaço na produção cultural do município.

**Palavras-chave:** Cultura. Educação. Histórias em Quadrinhos. Práticas Pedagógicas inovadoras.

<sup>1</sup> Projeto de Extensão: História em Quadrinhos e Cinema em processos formativos: a articulação entre educação e cultura no fazer pedagógico, 2022.

<sup>2</sup> Doutor em Educação, Especialista em História em Quadrinhos, Docente de Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul(IFRS), *Campus Canoas*. romir.rodrigues@canoas.ifrs.edu.br

<sup>3</sup> Técnica em Administração Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Canoas*. dulcemaria.2004@hotmail.com

## Introdução

Num processo que se acelerou com as novas tecnologias e equipamentos que marcam o início deste século – internet, notebooks, celulares, entre outros – as interações sociais passaram a ser, cada vez mais, intermediadas pelo uso de imagens. Nesse contexto, as escolas devem assumir um papel protagonista na formação dos sujeitos que integram a cultura visual contemporânea. Como afirma Lins (2014, p. 247), apesar dessas instituições assumirem “uma atitude constante de suspeita para com a cultura visual, principalmente em relação à cultura visual de massas”, a utilização de imagens nos processos pedagógicos na educação é hoje uma realidade.

Esta reflexão sobre o uso das linguagens visuais como possibilidade pedagógica, em especial as histórias em quadrinhos e o cinema, foi incorporada ao planejamento de ações pioneiras na extensão do IFRS-Canoas. Em 2011, ocorreu a primeira edição do Projeto Oficinas de Histórias em Quadrinhos e, em 2013, iniciou-se o Projeto de Roteiro de Audiovisual, ambos integrantes do Programa de Extensão Oficinas Permanentes de Cultura.

Em 2022, a partir de uma avaliação desta trajetória, optou-se por ressignificar estas experiências e integrar as atividades propostas em uma única ação de extensão: o Projeto “História em Quadrinhos e Cinema em processos formativos: a articulação entre educação e cultura no fazer pedagógico”. O objetivo do Projeto é desenvolver habilidades e competências para interpretar e produzir conteúdo por meio de imagens em práticas educativas. Tendo como público prioritário estudantes e docentes das redes públicas dos municípios próximos ao *campus*, o Projeto está estruturado na oferta de atividades como oficinas de curta duração, cursos de formação, exibição de filmes e produção de revista de quadrinhos.

Apesar de terem sido desenvolvidas ações direcionadas ao cinema, destaque para a realização da 1ª Mostra de Cinema do *Campus* Canoas, este relato será focalizado no trabalho com as Histórias em Quadrinhos. Nesse sentido, o objetivo é apresentar a experiência de realização das oficinas Básicas de Histórias em Quadrinhos nas escolas municipais de Canoas e Cachoeirinha e o processo de lançamento da revista em quadrinhos *Non sequitur*.

## As Oficinas Básicas de Histórias em Quadrinhos: tempos e espaços de conhecimento e alegria.

As Oficinas Básicas de Histórias em Quadrinhos – Oficinas de HQ – surgiram em 2019, ainda como uma atividade do Projeto Oficinas de História em Quadrinhos, dentro do Programa Oficinas Permanentes de Cultura. Em 2021 e 2022, o inesperado contexto pandêmico impediu a realização de novas edições, mas, ao mesmo tempo, permitiu estabelecer um momento de reflexão e avaliação das experiências até então desenvolvidas. As Oficinas de HQ são incorporadas ao Projeto de Extensão “História em Quadrinhos e Cinema em processos formativos: a articulação entre educação e cultura no fazer pedagógico” e sofrem algumas modificações, ampliando sua área de abrangência para atender novas parcerias.

Tendo como base teórica o trabalho de Scott McCloud (2005; 2007), o objetivo principal das Oficinas de HQ é desenvolver os princípios básicos da linguagem das Histórias em Quadrinho em encontros fundamentados na construção coletiva de conhecimentos e na troca de experiências entre os participantes. Sua característica central é constituir um espaço/tempo para o exercício da criatividade e desenvolvimento de técnicas de escrita e desenho para que os participantes possam contar suas histórias.

Voltada para estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, as Oficinas estão organizadas em três encontros semanais de 2h de duração, com grupos de, no máximo, 20 integrantes. Os encontros ocorrem no contraturno dos estudantes atendidos, articulam teoria sobre quadrinhos com a realização de atividades práticas e são conduzidos pelo grupo de bolsistas e pelo Coordenador do Projeto. Os dois primeiros encontros ocorrem nas escolas parceiras e o terceiro nas dependências do *campus*.



📍 **Figura 1.** Encontro da Oficina em uma das escolas parceiras, no município de Canoas/RS. **Fonte:** Próprios autores (2022).

Esta experiência de finalizar as Oficinas no *campus* teve uma repercussão muito positiva entre os estudantes e as equipes diretivas e docentes das escolas parceiras. O encontro inicia com um acolhimento, com a participação da Direção Geral e a Coordenação de Extensão do *Campus*, seguido de uma visita guiada pelos espaços do *campus* que finaliza na sala onde ocorrerá a Oficina. O impacto desta iniciativa pode ser medido pelo aumento da procura dos estudantes dessas escolas, em especial a localizada em Canoas, nos processos seletivos para os cursos de Integrados de Ensino Médio.

Em 2022 foram realizadas duas Oficinas, uma em escola da Rede Municipal de Canoas, próxima ao *campus*, e a segunda em uma escola da Rede Municipal de Cachoeirinha. Esta ampliação para o município vizinho foi viabilizada pela parceria com o Instituto Cultural e Social Ágora. É importante salientar a importância do diálogo com as instituições parceiras como forma de garantir a efetividade e a significação das atividades, residindo nesta articulação um vetor fundamental para a consolidação da dimensão extensionista do Projeto.

## A extensão em quadrinhos: a edição da revista *Non sequitur*.

O primeiro número da revista *Non sequitur* foi lançado em 2013, com o apoio e financiamento direto da Pró-Reitoria de Extensão da época. Com um caráter mais interno, continha trabalhos que haviam sido desenvolvidos no âmbito das Oficinas de Histórias em Quadrinhos que eram oferecidas aos estudantes do próprio *campus* em um formato diverso do atual.

Em 2020 e 2021, durante o período da pandemia de Covid-19, a produção da revista mostrou-se um caminho viável para a manutenção do Projeto, pois todos os processos poderiam ser realizados remotamente. A seleção dos trabalhos para integrar as revistas passou a ocorrer por meio de edital

de Chamada Pública voltado para estudantes de todos os *campi* do IFRS e da rede municipal de Canoas e artistas do município. Este mesmo procedimento aconteceu em 2022, apenas acrescentando a possibilidade de participação de estudantes da Rede Municipal de Cachoeirinha.

Os trabalhos que concorrem pela Chamada Pública devem ter no máximo três páginas, podendo ser histórias em quadrinhos ou tirinhas. Com exceção da segunda edição, que possuía uma temática específica – Janelas para a pandemia –, as demais foram de temas livres. É previsto a seleção de até dez trabalhos por edição

Para selecionar as histórias é constituída uma Comissão de Seleção formada por um representante indicado pela Comissão de Extensão do *campus*, um estudante indicado pelo Grêmio estudantil do *campus*, um professor da Rede Municipal e um artista de quadrinhos convidado. A partir de um conjunto de critérios<sup>4</sup> é estabelecida uma pontuação que serve para classificar os trabalhos.

A revista possui 32 páginas, com impressão colorida e, além dos trabalhos selecionados, são incluídas ilustrações produzidas pelos participantes das Oficinas, registradas



↑ **Figura 2.** Montagem com as capas das quatro edições da revista *Non sequitur*. Fonte: Próprios autores (2022).

ações do Projeto e histórias em quadrinhos do artista convidado que integra a Comissão de Seleção. As tiragens variaram conforme a disponibilidade dos recursos do Projeto. Se nas duas primeiras edições, 2013 e 2020, foram feitos 500 exemplares, na de 2021 foram 250 exemplares e, em 2022, acompanhando os cortes orçamentários, foram impressos apenas 120 exemplares.

<sup>4</sup> Os critérios utilizados são: qualidade artística, qualidade do roteiro, Originalidade e relevância da temática abordada



## Considerações finais.

Ao final de cada edição das Oficinas Básicas de Histórias em Quadrinhos está previsto um momento de avaliação coletiva – roda de conversa - envolvendo os estudantes, as equipes diretas e docentes que acompanharam as atividades. Além de uma avaliação positiva da participação nas Oficinas, com o terceiro encontro ocorrendo no *campus*, mostrou ser um desenho pertinente e que permite o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes à prática dos quadrinhos, potencializa a autoestima dos participantes e apresenta o IFRS como caminho para a continuidade da trajetória escolar.

A seleção das histórias para a revista *Non sequitur* por meio de edital de Chamada Pública tem ampliado a participação e possibilitando que muitos quadrinistas tenham seus trabalhos publicados pela primeira vez. Apesar disso, é necessário avançar mais na divulgação do edital que ainda precisa atingir um público maior, especialmente os estudantes dos demais *campus* do IFRS e artistas do município.

É importante ressaltar o papel desempenhado pelos bolsistas na realização das Oficinas e no protagonismo em todas as ações do Projeto. A passagem por projetos de extensão, de pesquisa e de ensino possibilita que os estudantes bolsistas desenvolvam um conjunto de saberes e competências que terão reflexo na continuidade de suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Atualmente, a consolidação das ações passa, também, pela exposição nas redes sociais, e apesar dos esforços já realizados, o trabalho de divulgação precisa ser qualificado e ampliado. Outro ponto de preocupação está relacionado às restrições orçamentárias que têm limitado os recursos disponibilizados para os projetos. Especificamente em relação à revista *Non sequitur*, que demanda um aporte financeiro elevado devido ao alto custo dos serviços de impressão, se mantidos os atuais padrões de distribuição de recursos, levará a descontinuidade de sua publicação.

O trabalho com Histórias em Quadrinhos tem sido uma marca na extensão do *Campus Canoas*. A experiência de mais de uma década, atravessando inclusive o contexto pandêmico, foi ressignificada no atual Projeto. A aposta em ampliar as parcerias, focar no trabalho com as escolas das redes municipais de Canoas e Cachoeirinha e realizar o edital de Chamada Pública, permitiu a consolidação do caráter extensionista do Projeto. Estas mudanças tiveram seu mérito reconhecido ao receber o destaque – 1º lugar na área de Cultura – do 10º Seminário de Extensão, no 7º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, que ocorreu em Bento Gonçalves, em 2022.

## Referências

LINS, Heloísa Andreia de Matos. Cultura visual e pedagogia da imagem: Recuos e avanços nas práticas escolares. In: **Educação em Revista**, v.30, n.01, p. 245-260, mar. Belo Horizonte: 2014.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**: história, criação, desenho, animação, roteiro. São Paulo: M. Books, 2005.

McCLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos**: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangas e graphic novels. São Paulo: M. Books, 2007.